



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
COMISSÃO COORDENADORA DO VESTIBULAR
PROCESSO SELETIVO UFES 2014

As bancas elaboradoras esperam obter da maioria dos candidatos respostas como as que seguem. No entanto, para a correção das provas, outras respostas também poderão ser consideradas, desde que corretas.

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

1ª QUESTÃO

Confirma-se a adequação dos três fragmentos ao conceito de realismo proposto por Harry Shaw – a escrita literária que descreve e retrata, direta e objetivamente, aspectos da vida cotidiana –, já que todos eles fazem referência ao mundo cotidiano dos personagens envolvidos, respectivamente, no conto (os hábitos dos passageiros numa hospedaria antes de dormirem, e o tipo de calçado a revelar sua condição social ou civil), na peça teatral (o dia a dia miserável do personagem) e no romance (os hábitos marginais da juventude suburbana contemporânea).

Em relação ao conceito de realismo como período literário, segundo William R. Cereja e Thereza C. Magalhães, apenas o trecho do conto “Singularidades de uma rapariga loura”, de Eça de Queirós, está adequado, haja vista o compromisso estético e ideológico com as diretrizes do Realismo literário português que revela: a atenção à realidade social portuguesa em meados do século XIX.

2ª QUESTÃO

O pronome oblíquo **me** em posição proclítica, no início da oração “Me esquece”, se caracteriza como uma marca de linguagem coloquial. Dessa forma, pretende-se dar a impressão de realidade, aproximando-se a fala do personagem à de uma pessoa que poderia estar naquela situação de comunicação (de nervosismo, de choro), em que não haveria preocupação com o rigor da norma culta. Assim, optou-se pelo registro informal em detrimento do registro formal, que implicaria o uso de ênclise e que, conseqüentemente, não se adequaria à situação apresentada no fragmento.

3ª QUESTÃO

Independentemente do gênero literário (a crônica de Rubem Braga, a novela de Guimarães Rosa e o poema-minuto de Douglas Salomão), os três textos exemplificam a linguagem poética, uma vez que apresentam elementos próprios da poesia:

- Crônica: a descrição subjetiva desenvolvida por meio de **metáfora**: “E *pego* um estranho dia de verão”; **assonância**: “há um *alto* nevoeiro *aéreo* sob o céu *azul*”, “o *verto* *espanta* *alegremente*”, “*manhã* *assanhada*”; **personificação**: “o vento *espanta* *alegremente* as nuvens *esgotadas* de chover”, “*manhã* *assanhada*, com uma *alegria* de *convalescente* que pela primeira vez, depois de longa doença, *sai* a *passear* entre as árvores”; **trocadilho**: “as nuvens *esgotadas* de chover”; **comparação**: “com uma *alegria* de *convalescente* que pela primeira vez, depois de longa doença”.
- Novela: a descrição subjetiva desenvolvida por meio de **aliteração** e **assonância**: “*pláino pardo*, *poeirante*”; **metonímia**: “telhado de gente”.
- Poema: a expressão subjetiva desenvolvida por meio de **metáfora**: “escrever é colocar a vida em risco”; **aliteração**: “escrever é colocar a vida em *riscô*”; **trocadilho**: “escrever é colocar a vida em *riscô*”.



UFES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

COMISSÃO COORDENADORA DO VESTIBULAR

PROCESSO SELETIVO UFES 2014

4ª QUESTÃO

A) A relação semântica expressa pelo conectivo “como” na oração “como dormia fora” é de causa, ou seja, o fato de o pai dormir fora é a causa de a família nem se dar conta de que ele “sofria de sonhos” e “saía pela noite de olhos transabertos”.

Já o conectivo “que”, presente em “que nem havia tempo de provar nenhuma”, é consecutivo: o fato de o pai fazer muitas previsões tem como consequência ninguém ter tempo de provar nenhuma delas (das previsões).

B) Há duas possibilidades de resposta, uma vez que o fragmento apresenta dois neologismos: “transabertos” e “estorinhador”. O uso desses neologismos intensifica e matiza a caracterização do personagem Taímo.

- O adjetivo “transabertos” realça o olhar e, por metonímia, o estado ao mesmo tempo sonâmbulo, místico e transfigurado de Taímo em suposto contato com os mortos. Não se trata, portanto, de olhos comuns, mas de olhos *abertos* para o que está *para além* (trans-) do humano.
- O substantivo “estorinhador” igualmente joga com os sentidos contrastantes de *estória* (ficção; narrativa popular e tradicional), *história* (ciência dos eventos passados), *estoriador* (contador de ficções, narrativas populares), *historiador* (cientista dos eventos passados), *estorinha* (ficção infantil; [historieta] narrativa curta de fato insignificante ou jocoso). Neste sentido, *estorinhador* reúne paradoxalmente os aspectos fictícios, tradicionais, populares e reais das narrativas de Taímo, o que cria uma ambiguidade na recepção de suas “estórias” pelos filhos (e pelos leitores), dependendo das crenças que tenham.

5ª QUESTÃO

A) Não. Com a substituição de “a cidade *inteira*” por “toda cidade”, o sentido não se mantém, uma vez que “toda cidade fica perfumada”, sem o artigo “a” antes do substantivo, diz respeito a qualquer cidade, e não a uma especificamente. Portanto, para que o sentido se mantivesse, seria necessário usar o artigo “a” antes do substantivo (“toda a cidade”), indicando tratar-se de uma cidade apenas, e esta cidade inteira ficaria perfumada em dezembro.

B) O candidato deve citar duas entre as palavras ou expressões a seguir: “muito”, “mais”, “à beça”, “tão”, “pouco”, “infinitamente”.